



CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2023

Autor: Vitor Tadeu Camilo de Carvalho

Concede o Título de Cidadão Caçapavense ao Ilustríssimo Senhor Mauricio Araújo de Sousa.

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Caçapavense a Ilustríssimo Senhor Mauricio Araújo de Sousa.

Art. 2º Entregar-se-á o Título em Sessão Especial para esse fim convocada.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo correrão à conta de dotações próprias, consignadas no orçamento vigente.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário “Vereador Fernando Navajas”, 09 de maio de 2023.

VITOR TADEU CAMILO DE CARVALHO (DR. VITOR TADEU)
Vereador – PTB





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

HISTÓRICO

Mauricio nasceu em Santa Isabel, SP, filho de Antônio Mauricio de Sousa e de Petronilha Araújo de Sousa. Mauricio viveu num ambiente cercado de arte, pois seu pai, além de barbeiro, era poeta, compositor e pintor, e sua mãe era poetisa. Sua casa estava sempre cheia de livros, proporcionando um ambiente bastante cultural. Em sua casa, era comum receber saraus, reuniões de artistas e rodas de chorinho.

Segundo o cartunista, ele aprendeu a ler com gibis, quando tinha 5 anos e encontrou um gibi da série "O Guri", que estava sem capa no lixo, e pediu a sua mãe que lesse, ainda na época em que não sabia como ler e muito menos o que era aquele objeto encontrado. Vendo que o filho gostava daquilo, Petronilha decidiu ensinar o filho a ler, enquanto Antônio Mauricio trazia mais revistinhas para o pequeno Mauricio.

Sua mãe queria que ele se tornasse cantor mirim, mas sua timidez não lhe permitiu seguir, ainda que sua mãe fosse firme e exigente com Mauricio. Com poucos meses de vida, Mauricio mudou-se de Santa Isabel para a vizinha Mogi das Cruzes, onde começou a desenhar cartazes e ilustrações para rádios e jornais. Quando contou a seu pai sobre querer viver como desenhista seu pai lhe disse: "Mauricio, desenhe de manhã e administre à tarde".

O pai de Maurício criticava os governo Vargas em seus jornais *Vespa* e *A Caveira*. Em 1940, a polícia invadiu e destruiu sua gráfica, e a família morou em São Paulo por dois anos.

Início da carreira

Mauricio queria viver profissionalmente do desenho. Para isso, em 1954, procurou emprego de desenhista em São Paulo, mas só conseguiu uma vaga de repórter policial na *Folha da Manhã*. Passou cinco anos escrevendo esse tipo de reportagem, que ilustrava com desenhos bem aceitos pelos leitores. Mauricio de Sousa começou a desenhar histórias em quadrinhos em 18 de julho de 1959, quando uma história do cãozinho Bidu, seu primeiro personagem, foi aprovada pelo jornal. As tiras em quadrinhos com o cãozinho Bidu e seu dono, Franjinha, deram origem ao Cebolinha em 1960.

Acusado de ser comunista, Mauricio foi despedido pelo chefe de redação do jornal Folha de S.Paulo, retornando para Mogi das Cruzes; nesta época, passou a apresentar um catálogo de suas tiras para fornecer aos jornais locais. Em 1962, foi contratado pelo jornal carioca Tribuna da Imprensa, para o qual criou o personagem Piteco e sua turma. A estreia de Piteco no jornal Tribuna da Imprensa ocorreu em 25 abril de 1962 na parte inferior da página 9.

Atualmente, Bidu participa tanto com Franjinha como em historinhas em que é o astro principal, dialogando com outros cães e até com pedras. Bidu é o símbolo da Mauricio de Sousa Produções. Na revistas *Lostinho-Perdidinhos nos Quadrinhos* e no primeiro número da revista *Saiba Mais*, no entanto, é revelado que a primeira criação de Mauricio foi um super-herói chamado Capitão Picolé.





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

Junto dos desenhistas como Messias de Mello, Gedeone Malagola, Ely Barbosa e Júlio Shimamoto, integrou a *Associação de Desenhistas de São Paulo* (ADESP), da qual chegou a ser presidente, que tinha como bandeira a reserva de mercado. Existia uma discussão no meio artístico que dividia os ilustradores: criar narrativas brasileiras ou aceitar a influência da cultura dos Estados Unidos na produção nacional, e Mauricio não se colocou em nenhum dos lados. [8] Mauricio foi convidado por Zé Geraldo para integrar a CETPA, editora criada por Brizola, mas negou. Com a instalação da Ditadura Militar, saiu da associação, alegando que ela estava ganhando conotação política. Nesse período, perdeu seu emprego no jornal *Folha da Tarde* e teve seu nome adicionado na lista negra de cartunistas de São Paulo. Ele passou a vender tiras para jornais e paróquias no interior em um sistema rotativo. Mauricio descreve que "Num exemplo simplificado, funcionava assim: na primeira semana, a paróquia A recebia uma tira do Bidu, a paróquia B do Piteco e a C do Cebolinha. Na segunda, a A ficava com o Cebolinha, a B com Bidu e a C com Piteco. Na terceira semana, a A publicava o Piteco, a B o Cebolinha e a C o Bidu. Agora imagine essa dança das cadeiras com uns 100 participantes." Posteriormente, ele ampliou o sistema usando os correios para vender tiras para jornais que ficavam longe de Mogi.

Em 1963, Mauricio de Sousa criou, junto com a jornalista Lenita Miranda de Figueiredo, Tia Lenita, a *Folhinha de S. Paulo*. Nesse ano, a Mônica e o Horácio foram criados. Antes dela, já havia criado o Cascão, em 1961. Nessa época, ele também criou a empresa *Bidulândia Serviços de Imprensa*, mais tarde chamada de Mauricio de Sousa Produções, que atuava como um *syndicate* de distribuição de tiras de jornal. Ele abastecia o jornal com três tirinhas diárias. Foi nessa época que ele criou a Magali e o Anjinho. Em 1970, decidiu lançar a revista da Turma da Mônica, chamada então de Mônica e sua turma. Em 1987, passou a ilustrar o recém-criado suplemento infantil d'O Estado de S. Paulo, o *Estadinho*, que até hoje publica tiras da Turma da Mônica. Por trabalhar na *Folha de São Paulo* ao mesmo tempo, Mauricio criou o Piteco e reformulou o Penadinho e o Chico Bento para estrelarem nas páginas do *Estadinho*. A pedido de Alberto Dines, ele também criou o Jotalhão, para servir de mascote do caderno de classificados do *Jornal Brasil*. Mauricio montou uma grande equipe de desenhistas e roteiristas, e depois de algum tempo passou a desenhar somente as histórias de Horácio, o dinossauro.

De 1970 — quando foi lançada a revista *Mônica*, com tiragem de 200 mil exemplares — a 1986, as revistas de Mauricio foram publicadas na editora Abril. A partir de janeiro de 1987, as revistas passaram a ser publicadas pela editora Globo, em conjunto com os estúdios Mauricio de Sousa. Após vinte anos de editora Globo, todos os títulos da Turma da Mônica passaram para a multinacional Panini, que detinha também os direitos das publicações dos super-heróis da Marvel e DC Comics. O objetivo de Mauricio foi ampliar sua participação no exterior.

Em 2014 o escritor lançou um livro da Turma da Mônica com temática espírita, "Meu Pequeno Evangelho", inspirado no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, uma das cinco obras básicas do Espiritismo.





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

Família e personagens

Pai de dez filhos (Mauricio Spada, Mônica, Magali, Mariângela, Vanda, Valéria, Marina, Mauricio Takeda, Mauro Takeda e Marcelo Pereira), além de criar personagens baseados em seus amigos de infância, Mauricio sempre criou personagens baseados em seus filhos, tais como: Mônica, Magali, Marina, Maria Cebolinha (inspirada na Mariângela), Nimbus (em Mauro), Do Contra (em Mauricio Takeda), Vanda, Valéria, Marcelinho e Dr. Spada. Titi e Franjinha são personagens inspirados em seus sobrinhos, enquanto Horácio, o dinossauro verde, é um alter ego do desenhista.

Alguns de seus filhos que viraram personagens passaram a trabalhar com Mauricio; Mônica é responsável pela divisão comercial de alimentos e produtos licenciados, Magali colabora como roteirista e Marina ajuda na criação de novas histórias.

Além das revistas

Os quadrinhos de Mauricio de Sousa têm fama internacional, tendo sido adaptados para o cinema, para a televisão e para os vídeo-games, além de terem sido licenciados para comércio em uma série de produtos com a marca das personagens. Há inclusive o parque temático da Turma da Mônica, o Parque da Mônica, aberto em 25 de janeiro de 1993, que, inicialmente era localizado no Shopping Eldorado, em São Paulo. O parque permaneceu nesse local até fevereiro de 2010, quando suspendeu temporariamente as suas atividades, sendo reaberto em 2015 no Shopping SP Market, também em São Paulo, ocupando uma área maior do que o espaço anterior, que já havia recebido o Parque da Xuxa. Já existiu também o Parque da Mônica de Curitiba, aberto em 1998 e fechado em 2000, e o do Rio de Janeiro, fechado no início de 2005. Está prevista a abertura de uma nova unidade do Parque em Gramado (RS), que deverá ocorrer no segundo semestre de 2020.

Vida pessoal

Mauricio se casou pela primeira vez com Marilene Sousa, mãe de seus filhos Mariângela, Mônica, Magali e Mauricio Spada. O casamento teve duração de 12 anos, e Marilene faleceu em 7 de fevereiro de 2011. De um novo relacionamento, com Vera Lúcia Signorelli, nasceram Vanda e Valéria Signorelli e Sousa. Vera morreu em 7 de dezembro de 1971, em decorrência de um acidente de carro ocorrido na Via Dutra dois dias antes. Do casamento com Alice Keiko Takeda, nasceram Marina, Mauro e Mauricio Takeda de Sousa. Por último nasceu Marcelo de Sousa, fruto de uma relação existente num período em que Mauricio e Alice estiveram separados.

Em 20 de março de 2008 seu filho mais novo, Marcelo, sua ex-esposa Marinalva Pereira dos Santos, mãe de Marcelo, e o filho dela, Vitor Hugo, então com 2 anos de idade, foram sequestrados numa residência na zona rural de São José dos Campos, por uma quadrilha. Foram levados para São Sebastião, litoral paulista, e libertados pela polícia civil em 6 de abril.





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

Em 2 de maio de 2016, morreu Mauricio Spada, seu filho de 44 anos, de ataque cardíaco enquanto estava em casa.

Homenagens

Em 2007 Mauricio de Sousa foi homenageado pela escola de samba Unidos do Peruche com o enredo "Com Mauricio de Sousa a Unidos do Peruche abre alas, abre livros, abre mentes e faz sonhar". Foi agraciado com a comenda da Ordem do Ipiranga pelo Governo do Estado de São Paulo.

Em 2019 foi anunciado que o diretor Pedro Vasconcelos dirigirá um filme inspirado pela obra *Maurício - A História Que Não Está no Gibi*.

Academia Paulista de Letras

No dia 13 de maio de 2011, Mauricio tomou posse na Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira 24, que anteriormente era ocupada pelo poeta Geraldo de Camargo Vidigal, tornando-se assim o primeiro quadrinista a ser empossado por esta Academia.





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

Além de possuir chácara em nosso município, sendo uma figura sempre presente nos comércios de Caçapava, Maurício de Sousa já contribuiu, com nossa cidade, entre outras coisas, doando um veículo ao acervo do Museu Roberto Lee e continua contribuindo com futuros projetos do Museu, o qualificando ainda mais como um atrativo para turismo, emprego e renda em nossa cidade.

VITOR TADEU CAMILO DE CARVALHO (DR. VITOR TADEU)
Vereador – PTB

